

Telejornal Sala 221- Da Prática ao Resultado Final¹

Fernanda Mayara de Araújo CHAGAS²

Paula Yasmim Pessoa da SILVA³

Aderlon dos Santos GERONIMO⁴

Marayane Laís da Costa RIBEIRO⁵

Maryellen Ingrid de Araújo BÃDÃRÃU⁶

Zulmira NÓBREGA⁷

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Produzido no âmbito da disciplina Oficina de Telejornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o *Telejornal Sala 221* foi construído com base na editoria de Direitos Humanos. Abordamos matérias que englobam temas como violência contra a mulher, a importância de estudar Direitos Humanos nas universidades e uma exposição fotográfica exaltando a cultura da mulher negra. Para esta edição, buscamos desenvolver um questionamento a respeito de como viver em uma sociedade livre da violência moral, física, sexual e psicológica. O telejornal é produzido no 6º período do curso e desenvolvido em sua totalidade pelos alunos com a supervisão da professora da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; direitos humanos; violência; Sala 221.

1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo brasileiro teve início na década de 1950 na extinta TV Tupi, de propriedade de Assis Chateaubriand e era chamado de “Imagens do Dia”; de formato simples o locutor falava em off, produzia e redigia suas matérias. Também trazia algumas notas com imagens feitas em filme preto e branco e sem som, mas só ficou no ar durante um ano. O primeiro telejornal de sucesso da televisão brasileira foi o “Repórter Esso”, também da Tupi, que foi apresentado por quase 20 anos.

Com a chegada das inovações tecnológicas dos Estados Unidos, outros telejornais passaram a ser exibidos, a exemplo do “Jornal Nacional” da TV Globo, que foi o primeiro a

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria: I - Jornalismo, modalidade JO06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: fernandaaraujofpb@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: yasmimpessoas@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: aderlonamorim@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marayaneribeiro@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: maryellen_ingrid@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: zulmiranobrega@uol.com.br

exibir matérias em cores. Além disso, foi o primeiro a apresentar reportagens internacionais via satélite e seguia fielmente o padrão norte-americano de linguagem, narrativa, figura do repórter e formato. O telejornal por muito tempo foi associado ao imediatismo, pois, era o formato que mais estava aliado a instantaneidade e agilidade, mas hoje, perdeu esse posto para a internet.

Porém, os jornais televisivos continuam sendo o primeiro contato com a notícia para uma grande parte dos brasileiros. Para a reprodução com maior fidelidade da realidade do dia a dia em referência aos fatos, técnicas como a agenda setting, a montagem de leads, a escolha e verificação de pautas são utilizadas para a elaboração de um telejornal.

Parece ser importante dar ao telespectador que volta para casa depois de um dia inteiro de trabalho, um panorama breve do que aconteceu de mais significativo naquele dia [...] Este resultado é obtido transmitindo-se somente miniflashes das notícias selecionadas que para serem transmitidas devem obedecer a rigorosos critérios de clareza, rapidez e possibilidade de fácil absorção, de modo que se dê ao telespectador a ilusão de que foi “bem informado...”. (PEREIRA & MIRANDA apud REZENDE, 2000, p. 116)

Construir um telejornal não é uma tarefa fácil. O trabalho em equipe é essencial no telejornalismo uma vez que, até ir ao ar no horário habitual, o programa jornalístico passa por diversas fases e processos e vai sendo moldado de acordo com os eventos do dia.

[...] em televisão tudo é em equipe. O repórter recebe a pauta que outro jornalista elaborou. Vai para a rua com o repórter cinematográfico e o auxiliar, que fazem parte do departamento de operações. Discute e fecha a matéria com um editor e por aí vai. A interdependência dos profissionais é, portanto, maior em uma redação de televisão. Por um lado, é ruim, porque às vezes o profissional perde a referência do todo; mas, por outro, é bom, porque o resultado final é a junção de formas diferentes de olhar o fato. (CARVALHO, 2010, p.12)

Pensando na vivência de um telejornal real, nós estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), produzimos um jornal dentro das atividades da disciplina de Telejornalismo. Depois de uma série de aulas teóricas ministradas pela professora Zulmira Nóbrega, chegamos a parte prática da disciplina onde passaríamos pela experiência de elaborar um produto televisivo.

Como é feito num telejornal comum, iniciamos com a reunião de pauta, onde decidimos sobre qual foco iríamos trabalhar. Elegemos a temática de Direitos Humanos como base e, a partir dessa decisão, os agora repórteres, buscariam suas matérias para que o *Telejornal Sala 221* fosse produzido e colocado no ar através de um canal no *YouTube*.

2 OBJETIVO

Esse Telejornal pretende mostra aos espectadores a importância de conhecer os Direitos Humanos e de pratica-los. Chamamos a atenção também para o crescente número de assassinatos de mulheres na Paraíba que segundo o Mapa da Violência de 2015, nos últimos dez anos, esse número teve um crescimento de 260%. Entendemos que só através de políticas públicas e debates acerca do tema poderemos reverter esses números. Com isso, pretendemos: levantar uma discussão sobre os casos de violências registrados no Brasil; informar sobre o que é Direitos Humanos e qual a importância de estudar essa temática; promover uma reflexão sobre o significado da mulher na sociedade; estimular que novas políticas públicas sejam criadas em defesa da sociedade.

A equipe, composta por cinco estudantes de Jornalismo, acredita que o foco na questão dos Direitos Humanos faz reacender a discussão sobre os temas relacionados e retratar, no ambiente acadêmico, a importância em manter viva a valorização do viés proposto.

3 JUSTIFICATIVA

O *Telejornal Sala 221* foi construído como atividade laboratorial da disciplina de *Oficina de Telejornalismo*, onde produzimos matérias para integrar quatro blocos em um tempo total de aproximadamente 21 minutos. Durante a montagem do telejornal novas experiências foram adquiridas, a forma como é feita a produção jornalística para TV, a busca de fontes seguras, a utilização da ética profissional e a transmissão clara da ideia a qual se desejou enunciar.

A linguagem utilizada para compor o jornal foi a mais simples possível, observando-se o texto, na construção dos enunciados, e a fala, como explica o Manual de Telejornalismo:

A televisão é imagem, mas a fala também é essencial. Não se trata de exigir do jornalista um belo timbre de voz, mas a clareza na pronúncia das palavras, o respeito ao ritmo, velocidade e entonação. A leitura malfeita, com erro de pronúncia, e o vício de “comer letras”, principalmente o S final das palavras, podem fazer o telespectador perder o interesse pela notícia. O jornalista deve pesquisar a pronúncia correta de nomes e palavras. Com a globalização, as palavras estrangeiras fazem cada vez mais parte do noticiário (BARBEIRO E LIMA (2002, p.149).

Além disso, outra questão que justifica este trabalho é a representatividade das famílias brasileiras através das matérias jornalísticas apresentadas. Indo contra a linha editorial das grandes mídias que fazem matérias a partir de interesses próprios.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A gravação do telejornal em estúdio durou aproximadamente uma hora. Foram necessários dois âncoras para realizar a apresentação das matérias feitas. O texto das chamadas foi disponibilizado em um *teleprompter* fornecido pela instituição de ensino. Também foram utilizadas três câmeras Canon EOS 50 para que a gravação, além de tripés para a estabilização das imagens.

Inicialmente, foram realizadas reuniões de pauta para a definição dos temas das matérias a serem tratados em nosso telejornal. Com os assuntos definidos, as pautas foram distribuídas para os respectivos repórteres pesquisarem e buscarem as fontes.

Figura 1: Exemplo da pauta elaborada para o *Telejornal Sala 221*



| Sala 221

PAUTA SALA 221	
FORMATO RETRANÇA: Entrevista, Violência, Mulher	TEMPO VT: 8,00
EQUIPE: Adairton, Fernanda Chagas, Marayane, Maryellen, Yasmin	DEADLINE: 02/12
PAUTEIRO: Marayane Ribeiro (83) 99382-8565	EDITOR:

1. ROTEIRO

Dia: quarta-feira (18/08/2015)
Horário: 10h00
Local: TJPB
Endereço: Praça João Pessoa, s/n - CEP 53013-902 - João Pessoa (PB)
Entrevistados: Juíza Rita de Cássia

2. PROPOSTA/ENFOQUE

O objetivo é realizar uma entrevista com a juíza Rita de Cássia, focando em dois aspectos: um balanço sobre os nove anos da Lei Maria da Penha e sobre o projeto que ela coordena no Poder Judiciário estadual, o "Justiça em seu bairro – Mulher Merece Respeito".

3. INFORMAÇÕES GERAIS

O Projeto

O Projeto "Justiça em seu bairro – Mulher merece respeito" foi idealizado a partir da análise do perfil das vítimas e do autor da violência doméstica e familiar, das principais causas de conflitos familiares e da visível incompreensão da lei, suas garantias e mecanismos de proteção por parte da sociedade.

O Tribunal de Justiça da Paraíba, através do Juizado da Violência Doméstica e Familiar, no sentido de promover o enfrentamento da violência contra a mulher, em caráter preventivo, vem desenvolvendo palestras nas comunidades de João Pessoa, incluindo escolas, universidades, congregações religiosas, centros estudantis e demais instituições, para levar a informação sobre a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340), de forma simples, clara e compreensível, dando apoio e motivando as mulheres que vivem em situação de risco a denunciar o agressor.

Outra proposta do projeto é promover o atendimento psicossocial e psiquiátrico às vítimas, diretamente no local dos eventos ou através de ação continuada junto ao

Com a pauta em mãos, o repórter vai a campo junto com os outros membros da equipe para ir ao encontro das fontes, gravar as entrevistas e capturar as imagens do lugar

onde foi realizada a matéria. Depois de apurar todo o material, o grupo volta para a “redação” onde analisará o que foi gravado no dia, destacando as informações mais importantes que irão compor o seu produto. É nesse momento em que o jornalista escreve os *offs*, organiza as imagens coletadas e monta o seu relatório de reportagem.

Figura 2: Exemplo de relatório de reportagem elaborado para o *Telejornal Sala 221*


 Sala 221

RELATÓRIO DE REPORTAGEM	
FORMATO RETRANCA: DIREITOS HUMANOS	TEMPO: 2'43"
REPÓRTER: FERNANDA CHAGAS	TEMPO CAPTURA: XX
IMAGENS: UFPE	EDIÇÃO: ADERLON AMORIM
<p>SUGESTÃO CABEÇA VT: UMA QUESTÃO ENVOLVE ALUNOS E PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPE) // (?) E VALIDA A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE DIREITOS HUMANOS EM TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO?</p> <p>SUGESTÃO NOTA PE: INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE DIREITOS HUMANOS NA GRADE CURRICULAR DA UFPE DIVIDE OPINIÕES // POREM, A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS AFIRMA SER IMPORTANTE E FUNDAMENTAL O ESTUDO NESSE SEGMENTO PARA TODOS OS FUTUROS PROFISSIONAIS DAS DIVERSAS ESFERAS DE ATUAÇÃO.</p>	
<p>IMAGEM</p> <p>00:15 Imagens de apoio CCHLA // CA – UFPE.</p> <p>00:23 Entrevista I – TALITA PEREIRA – aluna do curso de Psicologia - UFPE</p> <p>00:30 Entrevista II – PEDRO RIBEIRO – aluno do curso de Direito - UFPE</p>	<p>AUDIO</p> <p>OFF 1: O DIREITO HUMANO CONSTITUI PARTE DA FORMAÇÃO SOCIAL EM TODOS OS AMBITOS // SEGUNDO ESTUDIOSOS DA AREA, ESTE SEGMENTO DEVE FAZER PARTE DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOS DIVERSOS NIVEIS DE ATUAÇÃO // POIS SÃO UM CAMINHO PARA O VINCULO ENTRE A REALIDADE SOCIAL E PROFISSIONAL // EM ALGUNS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPE, OS DIREITOS HUMANOS SÃO AGREGADOS NO CURRÍCULO ACADEMICO COMO DISCIPLINA OPCIONAL.</p> <p>Sonora da entrevista</p> <p>Sonora da entrevista</p>

Concluída a etapa de produção, encaminhamos o relatório de reportagem para o editor de imagens que fará a edição do produto. Ele segue as orientações dadas pelo repórter no relatório e assim edita as imagens capturadas, coordenando com as informações sonoras. Todo o trabalho de edição é feito pela equipe que compõe o telejornal.

Figura 3: Processo de edição de som e imagens



Nosso produto se aproxima de um típico jornal televisivo tradicional, com *script*, espelho, *deadline*, pautas, repórteres, vinheta, passagem de bloco, apresentadores e com todos os desafios proporcionados por uma redação de TV. A gravação do telejornal foi realizada utilizando a câmera tipo EOS 50, da marca Canon, microfones com fio e em estúdio, microfones tipo lapela.

Figura 4: Passagem da reportagem sobre a violência contra mulher – Repórter Aderlon Amorim



Quando todas as matérias são concluídas, é hora de montar o *script* do telejornal. Primeiramente, discutimos quais matérias serão as manchetes para que aos poucos elas possam ser montadas. Para ocupar esse lugar de destaque na edição, escolhemos as reportagens que julgamos mais relevantes para o telespectador. Então, organizamos as matérias que preencherão os quatro blocos do programa, tentando associar os assuntos tratados nas reportagens para que não ocupem universos distintos.

Figura 5: Parte do script *Telejornal Sala 221*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
APRESENTADOR (M)																			
APRESENTADOR (A)																			
IMAGEM DA VÍTIMA																			
IMAGEM DA EXPOSIÇÃO																			
IMAGEM DO ENTREVISTADO																			
APRESENTADOR (A)																			
APRESENTADOR (M)																			
APRESENTADOR (A)																			

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *Telejornal Sala 221* está dividido em quatro matérias, a constar:

- Reportagem de 2'43'' sobre a Resolução 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tornando-se obrigatória em todos os cursos de graduação das universidades brasileiras;
- Reportagem de 2'10'' sobre a exposição “Negra Gertrudes Maria” no Museu e Cripta de Epitácio Pessoa, no Palácio da Justiça, em João Pessoa. A história da primeira escrava paraibana a conquistar sua alforria e que lutou 14 anos na Justiça para não ser vendida ilegalmente em praça pública por seu ex-proprietário;
- Reportagem especial 4'38'', apresentando vítimas e especialistas, trata sobre a violência doméstica contra a mulher na Paraíba. Estado no segundo lugar do ranking de crescimento de homicídios contra mulheres no Brasil;
- Entrevista de 9'10'' com a juíza Rita de Cássia de Andrade sobre os nove anos da Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha que “Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (...) para Prevenir, Punir e a Violência contra a Mulher” (BRASIL, 2006);
- Intervalos 30'' entre blocos mostrando trechos do clipe *A carta: uma dúvida no amor*, sobre crimes contra mulher.

Para conseguir cumprir os prazos de cada matéria e entrevista, elaboramos um cronograma com datas das atividades relacionadas buscando desenvolver o trabalho com responsabilidade e compromisso como em uma redação de TV.

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

Figura 6: Cronograma de gravação e edição utilizado para a construção do *Telejornal Sala 221*

Mês	Agosto 2015				Setembro 2015				Outubro 2015				Novembro 2015				Dezembro 2015			
Reportagens																				
Direitos Humanos	10	12	15	16																
Violência contra Mulher					21	22	29	30												
Exposição Fotográfica									19	20	27	28								
Videoclipe													24	25	26	27	01	02	03	04
Os nove anos da Lei Maria da Penha													12	13	16	17				
Edição Final																	14	15	16	17

■ Edição ■ Gravação

Apesar do telejornal ser direcionado a uma editoria predominante – matérias relacionadas a questão de direitos humanos – decidimos produzir um material que abordasse dinamicamente as várias vertentes do tema, incluindo arte, cultura, legislação e por fim os crimes de violência contra a mulher. Com isso, obtivemos uma dinâmica produção informando e divulgando nosso conteúdo.

O que importa, porém, é extrair as consequências necessárias dessa estrutura básica: o telejornal é, antes de mais nada, o lugar onde se dão atos de enunciação a respeito dos eventos. Sujeitos falantes diversos se sucedem, se revezam, se contrapõem uns aos outros, praticando atos de fala que se colocam nitidamente como o seu discurso com relação aos fatos relatados. (MACHADO, 2003, p 104).

Aprendemos que a construção de telejornal não se limita apenas a matérias investigativas e de grande impacto, mas ele precisa de certa leveza artística e cultural para que o resultado final seja satisfatório. O *Telejornal Sala 221* tem a duração de 19’31’’. Foi gravado em HD (*full high definition*), o padrão atual mínimo da TV digital brasileira.

Figura 6: Entrevista do professor André Piva concedida a repórter Fernanda Chagas



6 CONSIDERAÇÕES

A produção do *Telejornal Sala 221* foi a primeira experiência no âmbito televisivo para todos da equipe, podendo-se destacar três aspectos importantes: o entrosamento entre os membros da equipe, o cumprimento das tarefas definidas e a dedicação para o fechamento da edição.

Além das características essenciais para uma boa produção voltada à TV, podemos colocar em prática o que estudamos apenas na teoria, aproveitando os recursos que a universidade ofereceu e utilizando eles da melhor forma possível. Na construção do telejornal passamos por problemas diários e isso nos fez entender como é a rotina de um jornalista que produz todos os dias conteúdo para televisão.

Atuar em equipe e entender a necessidade de cumprir suas obrigações e ajudar na construção da matéria dos membros foi uma das maiores aprendizagens para cada um de nós no *Telejornal Sala 221*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 2º reimpressão.

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

FAUSTO NETO, Antonio; FERNANDES, José David Campos (Org.). **Interfaces Jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

MAIA, A. S. C. **O telejornalismo no Brasil na atualidade: em busca do telespectador**. São Paulo: Intercom, 2011.

PACHECO, Dalmer. **Televisão: Os bastidores do telejornalismo**. Juiz de Fora - MG: EDUFJF, 1993.

PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRAZERES, S. M. dos; PARNAIBA, C. dos S. **Telejornalismo no Brasil: principais fatos que marcaram os 60 anos dessa prática jornalística**. Bauru: Unesp, 2012.

REZENDE, G. J. de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.